

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8084 | Salvador, terça-feira, 26.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCO DO BRASIL

**A privatização do banco digital enfraquece a Caixa**

Página 2

**Projeto quer retomada do auxílio emergencial**

Página 4

## Sexta-feira é dia de cruzar os braços: BB



MANOEL PORTO

Em protesto ao desmonte do Banco do Brasil, os funcionários fazem paralisação de 24 horas na sexta-feira. Os bancários cruzam os braços para as atividades nas agências, mas participam da manifestação do Sindicato, às 7h, no BB do Comércio.

Página 3

SBBA faz trabalho intensivo de conscientização dos bancários e dos clientes sobre os prejuízos do desmonte do BB

# Rentabilidade na mira

A transferência das principais atividades prejudica o banco

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**TODOS** os esforços do governo Bolsonaro e da direção do banco estão voltados para a privatização da Caixa, através das subsidiárias. Para isso, tentam deixá-las mais atrativas e rentáveis, como é o caso do aplicativo Caixa TEM com a inclusão do *marketplace* e do DPVAT.

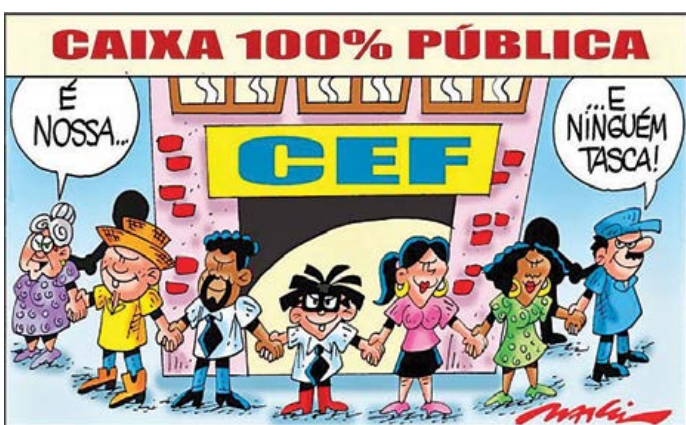
O banco digital está na mira para ser

vendido, mesmo sem nem sequer ter sido criado ainda. A nova subsidiária é resultado do trabalho e experiência dos empregados da Caixa, mas se depender do governo Bolsonaro deve ser entregue ao capital privado o mais rápido possível.

Ao transferir as principais atividades para o banco digital, a rentabilidade da empresa está ameaçada e, com a abertura de capital, será dividida com o mercado privado.

Uma das ameaças é o *marketplace*, que consiste em um espaço *online* para lojistas venderem produtos, para turbinar o Caixa TEM. A plataforma foi desenvolvida pelos empregados e o governo pretende transferi-la para o banco digital.

Outra proposta para agregar valor ao aplicativo é a gestão do DPVAT (seguro obrigatório para acidentes de trânsito). Para receber o seguro, as vítimas devem possuir uma conta digital no Caixa TEM, criada automaticamente pelo banco. O governo privatista de Bolsonaro tenta gerar um grande potencial de mercado para a subsidiária digital que está sendo criada.



## CEE Caixa reivindica a renovação da CCV

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa cobra da direção do banco a renovação da Comissão de Conciliação Voluntária, como prevê o Acordo Coletivo de Trabalho, que venceu em 31 de dezembro de 2020.

A CCV é extremamente importante para os empregados porque tem o objetivo de solucionar, antes de entrar na Justiça, as pendências trabalhistas dos aposentados e trabalhadores que saíram da Caixa.

Caixa atrasa renovação do acordo CCV



IMAGEM DA INTERNET

O banco deveria ter feito a negociação antes do vencimento para evitar que os trabalhadores ficassem impossibilitados de fazer o acordo nesse período. A minuta de renovação da CCV está sendo ajustada entre a Caixa e a CEE.

## DOAÇÃO DE SANGUE

Dijalma Pacheco dos Santos necessita com urgência de doação de qualquer tipo sanguíneo. Os doadores devem se dirigir ao **GSH-Banco de Sangue de Salvador**, que fica no **Hospital São Rafael**, localizado na avenida São Rafael, 2152, São Marcos.

A unidade funciona de **segunda a sexta-feira, das 8h às 17h e sábado, das 8h às 12h**. Os telefones de contatos são **(71) 3281-6295** e **Whatsapp (71) 99718-8708**. O estacionamento é gratuito para os doadores no Estapar. Vale lembrar que é necessário informar que a doação é em nome de Dijalma Pacheco dos Santos.

## TEMAS & DEBATES

### O governo federal e estratégia de propagação do vírus

Álvaro Gomes\*

O documento "Direitos na Pandemia-Mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à covid-19 no Brasil", da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), publicado em 20-01-2021, em parceria com a Conectas Direitos Humanos, mostra que a proliferação do coronavírus no Brasil, que já atinge 8.844.600 pessoas e 217.081 perdas humanas pela Covid-19, *worldmeter*, 25/01/2021, aconteceu a partir de uma ação planejada do governo federal.

O documento considera que a edição de 3049 normas no âmbito da União em 2020 "resulta do embate entre a estratégia de propagação do vírus conduzida de forma sistemática pelo governo federal, e as tentativas de resistência dos demais Poderes, dos entes federativos, de instituições independentes e da sociedade". O comando federal se concentrou em medidas que contribuíram para o aumento do número de infectados e de mortes.

No momento, a sociedade trava uma luta em defesa da vida em contraposição à posição do governo federal, que tem dificuldade a imunização da população e continua insistindo no chamado tratamento precoce. Nenhuma instituição científica séria recomenda o uso de medicamentos, a exemplo da Cloroquina, Hidroxicloroquina, Ivermectina, porque não mostraram nenhum benefício para a Covid-19 e possuem efeitos colaterais que podem matar.

A vacinação é a esperança que a comunidade científica apresenta para a sociedade. Quando a maioria da população é vacinada, adquire-se o que se chama de imunidade coletiva ou de rebanho. A não imunização e a não observação das medidas preventivas orientadas pela Organização Mundial da Saúde, como querem os negacionistas e aqueles que espalham *fake news*, provocam a propagação do vírus e o aumento mortes que poderiam ser evitadas.

Incitação à invasão de hospitais de campanha, atraso e boicote ao fornecimento de dados sobre casos e mortes por Covid-19, veto à obrigação do uso de máscaras no comércio, indústria e templos religiosos, não repasse de recursos a estados e municípios para combater a Covid-19 são exemplos de ações planejadas e conscientes do governo federal de propagação do vírus que devem ser rechaçadas pela sociedade.

\*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres





Sexta-feira tem paralisação

## COE e Santander debatem segunda onda de Covid-19

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander reivindicou para a direção do banco a retomada do regime de teletrabalho, com rodízio das equipes, a fim de reduzir a possibilidade de contaminação pela Covid-19, bem como um aditivo ao atual acordo de horas negativas.

Na negociação de sexta-feira, o Santander se recusou a discutir mudanças no teletrabalho. Uma nova reunião foi agendada para quinta-feira, a fim de definir uma posição sobre o banco de horas negativas.

A COE cobrou ainda posição sobre as denúncias de que funcionários têm sido pressionados a fazerem visitas presenciais a clientes. Segundo os representantes do banco, os casos só ocorrem “quando é essencial”.

A Comissão também apontou que o protocolo de ações contra o coronavírus não tem sido cumprido em diversos locais de trabalho e que as recomendações e orientações acabam tendo interpretações diferentes pelos gestores.



COE denuncia que o protocolo de ações contra a Covid-19 não tem sido cumprido no Santander

# Paralisação contra o desmonte

Sindicato realiza ato na sexta, às 7h, no BB do Comércio

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS TRABALHADORES** do Banco do Brasil da base do Sindicato dos Bancários da Bahia aprovaram adesão à paralisação de 24 horas contra o desmonte do BB, na sexta-feira. Na assembleia virtual, realizada ontem, foram 94,44% votos a favor e 4,44% contra. Houve apenas 1,11% de abstenção.

Também na sexta-feira, o Sindicato realiza ato contra a reestruturação, às 7h, na porta do BB Comércio. O plano prevê economia de R\$ 353 milhões em 2021 e R\$ 2,7 bilhões em 2022, conforme nota do Dieese. Acontece que a empresa obteve lucro líquido ajustado de R\$ 10,189 bilhões nos primeiros nove meses do ano passado. Ou seja, quer economizar dinheiro às custas dos funcionários.

A reestruturação prevê a desativação de 361 unidades, sendo 112 agências, 7 escritórios e 242 Postos de Atendimento (PA), além do desligamento de 5 mil trabalhadores. O plano desconsidera totalmente os impactos na vida dos funcionários e da população, sobretudo a mais carente, que vive em municípios distantes.

Ao invés de desmontar a instituição, o governo e a direção do BB deveriam promover um banco público dinâmico e competitivo, que atue para o desenvolvimento econômico em áreas que os privados não querem agir.

## Governo Bolsonaro retoma a venda da BB DTVM. Péssimo

**INFELIZMENTE**, além das ameaças com a reestruturação, o governo Bolsonaro retomou o processo de venda da BB DTVM (Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários), interrompido em fevereiro passado. A subsidiária do Banco do Brasil é a responsável pela gestão de recursos, sendo a principal empresa do país no ramo, e possui patrimônio superior a R\$ 1 trilhão.

Parte do lucro obtido pela BB DTVM é repassado ao Tesouro Nacional contribuindo para diversas áreas sociais. Como a privatização das estatais deve passar pelo Congresso Nacional, o governo tenta driblar, fatiando e vendendo partes dos bancos públicos, assim como tem tentado fazer com a Caixa, para desmontar empresas estratégicas para o desenvolvimento do país.

A direção da estatal, indicada pelo governo Bolsonaro, quer vender o controle da unidade e restringiu a participação de concorrentes brasileiros. Também pediu que os interessados tivessem, ao menos, US\$ 500 bilhões em ativos sob gestão.

## Segundo turno da eleição do Caref BNB em fevereiro

**AO FINAL** do primeiro turno da eleição para representante dos funcionários no Caref (Conselho de Administração do BNB), na quinta-feira, os dois candidatos mais votados foram Rheberny Oliveira, com 1.150 votos, e Marizângela Coelho, com 650.

Agora, os dois empregados vão participar do segundo turno do pleito entre 10 e 19 de fevereiro. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia o funcionário Rheberny Oliveira na eleição do Caref do Banco do Nordeste.



# Pressão por auxílio emergencial

PL pede prorrogação do benefício até abril

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** o governo não faz nada para ajudar a população em meio à pandemia, o Brasil enfrenta a segunda onda de Covid-19, alta no desemprego e dos preços, inclusive dos alimentos e gás de cozinha. Projeto de lei determinando a prorrogação do auxílio emergencial de R\$ 600,00 até abril deste ano está em tramitação na Câmara Federal, o que aumenta a pressão sobre Bolsonaro para estender o benefício.

Assim como a luta das centrais sindicais e movimentos sociais, o PL quer a extensão do auxílio no valor original das primeiras

parcelas pagas em 2020, quando 68 milhões de pessoas foram beneficiadas. O presidente encerrou o pagamento em dezembro, com o benefício à metade (R\$ 300,00), sem a menor perspectiva de fim da pandemia.

Foi graças ao auxílio emergencial que, entre abril e dezembro do ano passado, a miséria no país diminuiu, além de ter colabora-

do para manter a atividade econômica. Sem o socorro, o índice de pobreza teria saltado para 36% durante a pandemia. Complicado.

Se o auxílio não for prorrogado, pelo menos 3,4 milhões de brasileiros estarão sob risco de passar a viver na extrema pobreza e 2021 acabará com 17,3 milhões de pessoas em situação de miséria.



## Bahia, exemplo de resistência

**NO FIM** de semana, Salvador mostrou porque a Bahia tem sido o principal polo nacional de resistência ao neofascismo negacionista.

Na sexta-feira, o Comitê em Defesa da Democracia fincou 215 cruzes no gramado em frente ao Farol da Barra, para destacar as cerca de 220 mil mortes por Covid-19, agravadas com a omissão do governo.

Juntos com as cruzes, que cha-

maram a atenção do público, faixas clamando pelo *Fora Bolsonaro* e acusando o presidente de genocida. No sábado, a capital baiana realizou uma das maiores carreatas pelo *impeachment*. A resistência democrática cresce no Estado e em todo país.



Ato usa 215 cruzes para lembrar as vítimas da Covid-19 negacionista.



Carreata pelo *impeachment* de Bolsonaro chama atenção em Salvador



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**MAIS LETAL** A sociedade cansou e quer ocupar as ruas, pois começa a perceber que, vírus por vírus, o negacionismo bolsonarista é bem mais letal do que a Covid-19. Não em vão os atos pelo *Fora Bolsonaro* do final de semana superaram todas as expectativas, enquanto crescem a rejeição ao presidente e o apoio ao *impeachment*. É hora de vitaminar a mobilização popular.

**MUITA GENTE** As manifestações do final de semana por todo o Brasil pelo *Fora Bolsonaro*, inclusive com grandes carreatas, como em Salvador, mostram que se as oposições, tanto as esquerdas como a direita arrependida, souberam se articular para maximizar a insatisfação popular, o movimento pelo *impeachment* tem tudo para ganhar a adesão das massas. E aí...

**NA SEQUÊNCIA** O fim de Trump significa queda em efeito dominó de chefes de governo, de Estado e candidatos do neofascismo negacionista no mundo todo. Como foi a derrota fragorosa de André Ventura, admirador de Bolsonaro, que queria ser presidente de Portugal. Só teve 11% dos votos. Que o Brasil acompanhe a tendência mundial. Seja via *impeachment*, agora, ou nas urnas, em 2022.

**ESTÁ INFECTADA** O esforço para anular o neofascismo negacionista no Brasil precisa alcançar as entranhas da sociedade brasileira. No discurso de posse, o novo presidente do TJ-MS, juiz Carlos Eduardo Contar, condenou o isolamento social, enquanto o presidente do CFM, Mauro Luiz Ribeiro, reafirmou a defesa do tratamento precoce, leia-se ivermectina e cloroquina. Terra plana.

**UNS VENDILHÕES** O anúncio da demissão do presidente da Eletrobras, Wilson Ferreira Júnior, reacende a indignação com a omissão do STF e do Parlamento diante da privatização da estatal. Inadmissível, um setor tão estratégico como o elétrico ser entregue à iniciativa privada. Crime contra a soberania nacional. É esse pessoal que fala em patriotismo. Vendilhões da pátria.